

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: AUTOPERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE
NEGÓCIOS E TOMADA DE DECISÕES FINANCEIRAS PESSOAIS**

**FINANCIAL LITERACY: BUSINESS STUDENTS' SELF-PERCEPTION AND
PERSONAL FINANCIAL DECISION-MAKING**

Gabryella Santana Silva¹
Elis Regina de Oliveira²
Brasilino José Ferreira Neto³
Ronivaldo Alcebíades Ferreira⁴

RESUMO

Esta pesquisa analisou como os cursos da área de negócios contribuíram para a alfabetização financeira (AF) dos seus alunos, visando à tomada de decisões mais eficientes em relação às finanças pessoais e ao planejamento financeiro pessoal. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, com coleta de dados realizada por meio de levantamento de campo, com 201 participantes, sendo 108 de Negócios e 93 de Direito. As respostas dos participantes foram analisadas por meio de frequência e testes de associação Phi e V de Cramer. Os principais resultados indicam associação significativa entre a quantidade de disciplinas cursadas relacionadas com a AF e a autopercepção do conhecimento; com a importância atribuída pelos alunos; e com as escolhas de investimentos. Ao comparar os grupos, identificou-se que Negócios está significativamente associado ao uso de planejamento financeiro pessoal e com conhecimentos que conduzem a decisões mais eficientes em relação ao consumo consciente, endividamento, inadimplência de cartão de crédito, escolha de investimentos em curto prazo e relação entre contribuição previdenciária e benefício. Os achados estão alinhados com os princípios da Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Agrega à literatura resultados empíricos quantitativos que validam a TCP e ampliam a compreensão sobre relação formação acadêmica e AF. Aos gestores sugere-se a inclusão de disciplina que trate de Finanças Pessoais em todos os cursos, com estratégias de metodologias ativas e uso de recursos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças pessoais; Planejamento financeiro pessoal; Orçamento; Educação financeira.

¹ Graduada em Ciências Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100. E-mail: gabryellasantana11@hotmail.com, (062) 3946-1158. <https://orcid.org/0009-0002-9320-862X>

² Doutora em Ciências Ambientais (UFG), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100. E-mail: elisreg@gmail.com, (062) 3946-1158. <https://orcid.org/0000-0001-6947-4755>

³ Mestre em Controladoria e Contabilidade (USP), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100. E-mail: brasilino@pucgoias.edu.br, (062) 3946-1158. <https://orcid.org/0000-0003-2876-7492>

⁴ Mestre Profissional em Ciências Contábeis (FUCAP-ES), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100. E-mail: ronialcebiades@gmail.com. (062) 3946-1158 <https://orcid.org/0000-0003-1980-7499>

ABSTRACT

This study analyzed how business courses contribute to the financial literacy (FL) of their students, aiming to foster more efficient personal financial decisions and financial planning. A quantitative, descriptive research was conducted using survey data from 201 participants—108 from Business programs and 93 from Law. Participant responses were analyzed through frequency distributions and association tests using Phi and Cramér's V coefficients. The main results indicate a significant association between the number of courses related to FL and students' self-perceived financial knowledge, the importance they assign to FL, and their investment choices. Comparing groups, Business students are significantly associated with the use of personal financial planning and with knowledge that leads to more efficient decision-making regarding conscious consumption, debt management, credit card delinquency, short-term investment choices, and understanding the relationship between pension contributions and future benefits. These findings align with the principles of the Theory of Planned Behavior (TPB). This research provides quantitative empirical evidence that supports TPB and broadens the understanding of how academic training influences financial literacy. The results also suggest that university administrators should incorporate a Personal Finance course into all degree programs, supported by active learning methodologies and technological resources.

KEYWORDS: Personal finance. Personal financial planning. Budgeting. Financial education.

1. INTRODUÇÃO

A Alfabetização Financeira (AF) está cada vez mais necessária e presente em debates públicos, ressaltando sua importância para capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras mais conscientes e bem-informadas. Nesse contexto, a AF promove mecanismos fundamentais para promover inclusão financeira, desenvolvimento econômico e melhor qualidade de vida para os indivíduos (LUSARDI; MITCHELL, 2023; ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO [OCDE], 2020). O crescimento e a complexidade do sistema financeiro pressionam os cidadãos a alcançar maior nível de conhecimento, habilidade e atitude para tomar decisões eficientes em relação ao seu bem-estar econômico.

Assim, torna-se necessário alcançar o domínio de técnicas e de conteúdos como planejamento financeiro, fluxo de caixa, orçamento, consumo consciente, gestão de dívidas, tipos de investimentos que melhor se adequam à liquidez e ao perfil de risco, concentração de risco, planejamento de renda para a fase de aposentadoria, importância de seguros e outros. Portanto, espera-se que profissionais da área de negócios tenham esse conhecimento, além da habilidade e da atitude para convertê-lo em prol do seu planejamento financeiro pessoal (OCDE, 2020; MARQUES et al., 2018).

Estudos como os de Souza e Diascânio (2024), Marques et al. (2021) e Oliveira et al. (2018) investigaram o nível de alfabetização financeira e o uso do Planejamento Financeiro Pessoal entre estudantes da área de negócios. Contudo, nessas pesquisas, não foi explorada a associação entre o conhecimento em gestão econômico-financeira e a aplicação prática na gestão financeira pessoal dos alunos.

Além disso, pesquisas internacionais, como as de Patel e Kumar (2017) (Índia) e Oli (2020) (Nepal), analisaram a relação entre alfabetização financeira (AF) e Planejamento Financeiro Pessoal em contextos populacionais, sem estabelecer conexão com a formação acadêmica dos indivíduos, no caso daqueles com ensino superior. Diante disso, identifica-se uma lacuna de pesquisa: a ausência de estudos que associem o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas de gestão financeira direcionada às entidades às práticas de Planejamento Financeiro Pessoal dos estudantes de negócios.

Nessa direção, esta pesquisa apresenta a seguinte questão: quais são as contribuições dos cursos da área de negócios para a alfabetização financeira e o Planejamento Financeiro Pessoal de seus alunos? Assim, este estudo tem por objetivo analisar as contribuições dos cursos da área de negócios para a alfabetização financeira dos seus alunos, que os conduzam à tomada de decisões mais eficientes em relação às finanças pessoais e ao uso do Planejamento Financeiro Pessoal. Para tanto, realizou-se pesquisa de campo junto aos alunos dos Cursos de Administração, Contábeis, Direito e Economia de uma universidade em Goiânia, Goiás.

O grupo de controle foi composto por alunos do curso de Direito, permitindo a comparação de suas respostas com as dos alunos de Negócios em relação à AF. Os dados foram analisados por frequências, e as hipóteses, testadas com Phi e V de Cramer, foram interpretadas à luz da Teoria do Comportamento Planejado.

O tema é relevante academicamente e socialmente, demandando políticas públicas para o bem-estar financeiro (LUSARDI; MITCHELL, 2023). Esta pesquisa contribui ao: (a) analisar empiricamente a relação entre a formação dos alunos de negócios e AF; (b) diagnosticar o nível de AF dos participantes, subsidiando ajustes na transversalidade do tema nos projetos pedagógicos; e (c) propor estratégias para integrar gestão financeira corporativa e pessoal na formação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção está composta por subseções que tratam do Planejamento Financeiro Pessoal e a Teoria do Comportamento Planejado, da formação acadêmica, dos estudos correlatos e desenvolvimento das hipóteses de pesquisa.

2.1 Planejamento Financeiro Pessoal e a Teoria do Comportamento Planejado

A gestão das finanças pessoais está cada vez mais sofisticada, em função da diversidade de produtos financeiros, que associada às crises socioeconômicas, exige mais habilidade para gerenciar seus recursos financeiros de forma eficiente. Essa complexidade e o baixo conhecimento sobre finanças pessoais agravam o desequilíbrio financeiro, principalmente quando há facilidade de obtenção de crédito, compra online e intensa publicidade (HIRA, 2009; LUSARDI; MITCHELL, 2023).

O planejamento financeiro pessoal compreende a organização e o controle das finanças dos indivíduos para que eles alcancem seus objetivos financeiros (FERREIRA, 2006; GITMAN; ZUTTER, 2017). Ele está relacionado com a análise de cenários, definição de metas, criação de orçamento, gestão de investimentos e de dívidas, proteção patrimonial e da vida, que são analisadas sempre que for necessário. Portanto, ele possibilita maior controle sobre suas finanças, alcançando seus objetivos com maior tranquilidade e eficiência (GITMAN; ZUTTER, 2017; SILVA; PAIXÃO; MOTA, 2014).

A gestão dos recursos financeiros do indivíduo ou família envolve a articulação entre obtenção de receitas, gastos conscientes, formação de reserva e realização de investimentos, com vista a possibilitar o seu bem-estar financeiro. Conforme Gitman e Zutter (2017), os

princípios de administração financeira aplicada às pessoas jurídicas também são aplicáveis às pessoas físicas.

As técnicas como fluxo de caixa, avaliação de riscos, planejamento estratégico, plano de ação, planejamento financeiro, orçamento e técnicas de controles podem ser aplicadas às finanças pessoais (SCHUCHARDT et al., 2007). O planejamento financeiro aplicado à entidade é contínuo e depende do estabelecimento de objetivos estratégicos, planos de ação em curto e longo prazo, podendo ser aplicado às famílias.

O planejamento financeiro envolve diversas etapas, tais como: análise de cenários, definição de metas, criação de orçamento, gestão de investimentos e de dívidas, proteção patrimonial e da vida, que são revistas sempre que necessário (GITMAN; ZUTTER, 2017; SILVA; PAIXÃO; MOTA, 2014). No entanto, a gestão financeira pessoal não é meramente técnica ela depende de comportamento planejado, que pode ser influenciado por fatores psicológicos e sociais, conforme proposto pela Teoria do Comportamento Planejado (TCP) de Ajzen (1991).

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) oferece um *framework* robusto para explicar e prever o comportamento humano com base nas intenções comportamentais (AJZEN, 1991). Segundo essa teoria, o comportamento resulta da interação entre três fatores: (1) atitudes individuais (crenças sobre os resultados do comportamento e sua avaliação favorável ou desfavorável); (2) normas subjetivas (pressão social percebida e motivação para atender a expectativas alheias); e (3) controle comportamental percebido (crenças sobre a capacidade de executar a ação, considerando habilidades, recursos e barreiras existentes).

Conforme Ajzen (1991), a intenção de adotar um comportamento é fortalecida quando: (a) o indivíduo avalia seus resultados como positivos; (b) percebe aprovação social para tal ação; e (c) acredita possuir controle sobre sua execução. Quanto maior essa intenção, maior a probabilidade de o comportamento se concretizar.

A Teoria do Comportamento Planejado pode explicar a adoção de práticas financeiras pelos alunos por meio desses três fatores, a depender de suas crenças sobre os benefícios (atitude); da influência do meio social (normas subjetivas); e da percepção de capacidade para realizá-las, revelando o controle comportamental (AJZEN, 1991; LUSARDI; MITCHELL, 2023). Neste estudo, os resultados serão analisados sob a perspectiva da TCP, considerando ainda contribuições de pesquisas correlatas.

2.2 Formação Acadêmica

Os alunos da área de Negócios (Administração, Contábeis e Economia) têm formações mais similares entre si do que com os alunos de Direito, especialmente pelas disciplinas que contribuem para a AF e o Planejamento Financeiro Pessoal (PFP). Entre esses cursos, Ciências Contábeis se destaca, pois suas diretrizes curriculares (Resolução CNE/CES n. 1/2024) incluem disciplinas como matemática financeira, estatística, análise econômica e planejamento orçamentário, além de abordagens sociais e ambientais, favorecendo a AF, em especial o uso do PFP e a capacidade de análise financeira dos estudantes.

Já o curso de Administração (Resolução CNE/CES n. 5/2021) capacita para a gestão de recursos, com ênfase em finanças, economia e controle organizacional, preparando profissionais para decisões econômico-financeiras complexas. O curso de Ciências Econômicas (Resolução CNE/CES n. 7/2007) aborda fundamentos como contabilidade, macroeconomia e microeconomia, essenciais para o planejamento financeiro.

Em contraste, o curso de Direito (Resolução CNE/CES n. 2/2021), embora inclua disciplinas com interfaces econômicas como direito tributário e previdenciário, apresenta uma

abordagem menos técnica em AF, limitando sua contribuição para o PFP. Essa diferença de formação pode gerar percepções distintas de AF e do uso de práticas financeiras entre egressos, conforme evidenciado por Fernandes et al. (2014) e Souza e Diascânio (2024), destacando a necessidade de políticas educacionais que equilibrem a formação em AF entre os cursos.

Ressalta-se que os cursos da área de Negócios precisam articular, de forma interdisciplinar, os conhecimentos aplicados à sustentabilidade financeira das entidades com a própria sustentabilidade financeira dos alunos. Além disso, salienta-se a importância das dimensões de habilidades e atitudes para a materialização do conhecimento em ações, como o planejamento e controle de sua própria vida financeira, inclusive para eles se habilitarem a gerir negócios de terceiros (ANJOS; RUFINO, 2023; OLIVEIRA et al., 2018).

2.4 Estudos Correlatos e Hipótese de Pesquisa

Apresenta-se por meio do Quadro 1 estudos correlatos clássicos e outros mais recentes, com vista a trazer evidências empíricas robustas para corroborar as hipóteses de **pesquisa**. Os artigos foram analisados sob o prisma de percepção do conhecimento em AF e variáveis como formação acadêmica e valorização da educação financeira**, ** a contribuição das disciplinas cursadas em AF e decisões financeiras mais eficientes e diferenças entre grupos (Negócios e Direito) no domínio de conceitos financeiros e nas práticas de gestão.

Quadro 1 - Relação dos estudos anteriores, com objetivo de pesquisa e principais resultados

Autores (Ano)	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Hilgert <i>et al.</i> (2003)	Investigar relação conhecimento-comportamento	Conhecimento financeiro prediz melhores práticas
Gutter e Copur (2011)	Examinar relação entre comportamentos e bem-estar financeiro	Autopercepção correlaciona-se com práticas financeiras e está ligada a valorização da educação financeira.
Lusardi e Mitchell (2014)	Analisar importância econômica da AF	Percepção de conhecimento relacionada a maior planejamento
Van Rooij <i>et al.</i> (2011)	Examinar relação AF-mercado de ações	Diferenças significativas entre grupos profissionais
Shim <i>et al.</i> (2010)	Analisar fontes de socialização financeira	Contexto acadêmico influencia conhecimento
Fernandes <i>et al.</i> (2014)	Avaliar efeitos da educação financeira	Educação melhora decisões em curto e longo prazo
Xiao e O'Neill (2016)	Investigar relação educação-capacidade	Educação leva a escolhas mais conscientes
Souza e Diascânio (2024)	Analisar influência de disciplina específica	Disciplinas influenciam hábitos financeiros
Patel e Kumar (2017)	Estudar fatores do planejamento	Estudantes de negócios têm maior conhecimento. O conhecimento varia por formação acadêmica
Marques <i>et al.</i> (2021)	Examinar papel da contabilidade	Alunos de contábeis usam mais ferramentas
Oli (2020)	Analisar influência da AF	AF influencia planejamento para aposentadoria
Oliveira <i>et al.</i> (2018)	Investigar práticas entre estudantes	Diferenças significativas entre cursos

Fonte: elaborado pelos autores

A percepção que os alunos têm sobre seu próprio conhecimento em Alfabetização Financeira (AF) tem sido amplamente estudada como um fator influente em suas decisões e comportamentos financeiros. Fernandes et al. (2014) e Lusardi e Mitchell (2014) destacam que indivíduos que se consideram mais familiarizados com conceitos financeiros tendem a demonstrar maior confiança na gestão de recursos, o que pode estar associado a uma maior propensão ao planejamento financeiro e à diversificação de investimentos.

No contexto acadêmico, Shim et al. (2010) e Gutter e Copur (2011) sugerem que a autopercepção de conhecimento em AF pode estar relacionada à quantidade de disciplinas cursadas, uma vez que a exposição a conteúdos financeiros aumenta a consciência sobre a importância do tema. Além disso, Hilgert et al. (2003) apontam que a percepção de domínio em AF está correlacionada com a valorização da educação financeira, indicando que alunos que se julgam mais capacitados tendem a reconhecer maior relevância em práticas como controle de orçamento e investimentos. Ainda, estudos como os de Van Rooij et al. (2011) evidenciam diferenças significativas entre grupos no que diz respeito ao conhecimento autorrelatado sobre AF. Esses achados reforçam a necessidade de investigar se alunos de áreas como Negócios e Direito apresentam percepções distintas sobre seu conhecimento em AF.

A educação formal em AF desempenha um papel crucial na capacidade dos indivíduos de tomar decisões financeiras eficientes. Souza e Diascânio (2024) demonstram que estudantes de cursos com disciplinas voltadas a finanças pessoais apresentam maior propensão a adotar estratégias de investimento em curto e longo prazo.

Xiao e O'Neill (2016) ressaltam que a exposição a conteúdos financeiros está positivamente relacionada a escolhas mais diversificadas e conscientes em investimentos de longo prazo. Além disso, Oliveira et al. (2018) identificam que alunos que cursaram disciplinas de AF tendem a utilizar instrumentos de planejamento financeiro com maior frequência, o que pode estar associado a uma maior eficiência na alocação de recursos.

A literatura aponta diferenças significativas no conhecimento e nas práticas financeiras entre estudantes de diferentes áreas. Patel e Kumar (2017) e Oli (2020) destacam que alunos de cursos como Negócios, que têm maior contato com disciplinas financeiras, tendem a apresentar maior familiaridade com conceitos como inflação, juros e diversificação de riscos, em comparação com alunos de Direito, cuja formação pode não incluir tópicos específicos de gestão financeira.

Além disso, Marques et al. (2021) evidenciam que estudantes de Ciências Contábeis utilizam com maior frequência ferramentas de planejamento financeiro, como controle de receitas e despesas, enquanto alunos de outras áreas podem depender mais de conhecimentos informais. Van Rooij et al. (2011) também destacam que a participação no mercado de ações e o conhecimento sobre a Bolsa de Valores são mais comuns entre indivíduos com formação em áreas financeiras. Por fim, estudos como os de Hilgert et al. (2003) e Lusardi e Mitchell (2014) sugerem que a educação financeira específica para cada perfil acadêmico pode reduzir lacunas de conhecimento, especialmente em temas como seguros e planejamento para a aposentadoria.

Os estudos correlatos fornecem suporte empírico para as hipóteses alternativas que contestam as associações nulas do Quadro 2.

Quadro 2 - Relação de Hipóteses nulas de pesquisa

1º Bloco de hipóteses
1. Não existe associação entre a percepção dos alunos sobre o conhecimento que eles têm sobre AF e quantidade de disciplinas já cursadas relacionadas com AF.
2. Não existe associação entre a declaração dos alunos sobre ter conhecimento relativo à AF e importância da AF atribuída por eles.
3. Não existe associação entre grupos e conhece alfabetização financeira.

2º Bloco de hipóteses
4. Não existe associação entre a declaração de ter conhecimento em AF e decisão de investir recursos em curto prazo para formação de reserva para cobertura de despesas emergenciais.
5. Não existe associação entre a declaração dos alunos sobre ter conhecimento de AF e a escolha que fizeram de tipos de investimentos em longo prazo.
6. Não existe associação entre contribuição das disciplinas já cursadas relacionadas com AF e a escolha de investimentos em curto prazo.
7. Não existe associação entre contribuição das disciplinas já cursadas relacionadas com AF e a tomada de decisão de investir recursos em longo prazo.
3º Bloco de hipóteses
8. Não existe associação entre grupos e quantidade de disciplinas já cursadas relacionadas com AF.
9. Não existe associação entre grupos e conhecimento básico da relação entre salário de contribuição e valor de benefícios de aposentadoria do INSS.
10. Não existe associação entre grupos e conhecimento básico de manter o fluxo de caixa e conta bancária separadamente entre pessoa física e pessoa jurídica.
11. Não existe associação entre grupos e conhecimento básico do valor do dinheiro ao longo do tempo (inflação e juros).
12. Não existe associação entre grupos e conhecimento básico sobre concentração de risco em um único tipo de ativos.
13. Não existe associação entre grupos e conhecimento básico sobre a finalidade da bolsa de valores B3.
14. Não existe associação entre grupos e planejamento de consumo para compras mais conscientes.
15. Não existe associação entre grupos e os instrumentos de planejamento financeiro pessoal.
16. Existe associação entre grupos e a realização de identificação e controle de despesas e receitas.
17. Não existe associação entre grupos e os conteúdos estudados no curso que você utiliza para fazer o seu planejamento financeiro pessoal.
18. Não existe associação entre grupos e tipos de investimento que faz ou faria para a fase de aposentadoria.
19. Não existe associação entre grupos e conhecimento sobre seguro (finalidade e lançamento das parcelas em despesas).

Fonte: elaborado pelos autores.

As hipóteses estão estruturadas em três blocos distintos, que buscam explicitar: 1º) a associação entre a autopercepção do aluno sobre o seu conhecimento de Alfabetização Financeira (AF) com outras variáveis (1-3); 2º) a associação entre formação, envolvendo conteúdos relativos à AF e tomada de decisões eficientes (4-7); e 3º) as associações entre grupos (Negócios e Direito) e as tomadas de decisões eficientes (8-19).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizadas as seguintes estratégias de pesquisa: quantitativa descritiva com procedimentos de pesquisa de campo (*survey*). Trata-se de pesquisa quantitativa e descritiva, pois os dados foram tratados estatisticamente para caracterizar as variáveis e suas respectivas relações. A pesquisa de campo possibilitou coletar dados, por meio das respostas dos participantes, permitindo melhor compreensão do objeto de estudo nesse caso particular, se os cursos da área de negócios contribuem para a alfabetização financeira e o uso do Planejamento Financeiro Pessoal de seus respectivos alunos (GIL, 2019).

O questionário eletrônico, estruturado no Forms, contém 34 questões de participação voluntária, utilizando como referências as sugeridas por Lusardi e Mitchell (2011) e Vidal (2018), distribuídas em três dimensões: perfil socioeconômico; percepção do aluno sobre o seu conhecimento referente à Alfabetização Financeira (AF); e o grau de conhecimento de AF medido pelos acertos às questões e o uso de Planejamento Financeiro Pessoal (Apêndice A).

O público-alvo é composto por alunos maiores de idade dos Cursos de Administração, Contábeis, Economia, e Direito de uma universidade em Goiânia. No entanto, os alunos dos três primeiros cursos deram origem ao grupo denominado de área Negócios, enquanto o grupo

de controle é representado pelo Curso de Direito, pois na sua matriz curricular não consta disciplina específica da área econômico-financeira.

O link do questionário foi enviado por *Whatsapp* e *e-mail* para 3.630 alunos, sendo que apenas 209 responderam, destacando que destes, 6 se recusaram a participar após ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e 2 concordaram em participar, mas recusaram a responder a maioria das questões. Portanto, a amostra efetiva é composta por 201 questionários válidos, não alcançando o mínimo (360) necessário para representar estatisticamente a população, considerando a margem de erro de 5% (Fávero; Belfiore, 2020). Apresenta-se por meio do Quadro 3 as questões constantes do questionário (Anexo A).

Quadro 3 - Relação das questões

CV	Questão	CV	Questão
	Perfil socioeconômico	Q19	O conhecimento adquirido no seu curso contribui para capacitar você a tomar decisões mais eficientes, com vista a fazer consumo consciente, evitar dívidas e inadimplências, e fazer investimentos?
Q2	Qual é o seu curso?	Q20	Nos últimos três meses você teve dívidas? Deixou de pagá-las na data do vencimento?
Q3	Qual período você está cursando?		Planejamento Financeiro Pessoal
Q4	É o seu primeiro curso de nível superior?	Q21	Suponha que você está em atraso com o pagamento da fatura do cartão de crédito, no valor de R\$1.000,00. A taxa de juros efetiva do cartão está em torno de 57% ao ano. Você consegue obter o valor para pagar a dívida do cartão, mas antes de fazê-lo, você recebe uma ligação do banco para fazer investimento cuja rentabilidade líquida está em torno de 22% ao ano.
Q5	Qual é o seu primeiro curso de ensino superior?	Q22	Suponha que você tem R\$1.000,00 em uma poupança a juros compostos, com taxa de juros de 10% ao ano. Após 2 anos quanto você teria na conta, se não houve saque no período?
Q6	Qual é a sua faixa etária?	Q23	Qual das pessoas abaixo assume a maior despesa financeira por ano, considerando que gastam o mesmo valor no cartão de crédito?
Q7	Qual é o seu gênero?	Q24	Pedro trabalha como microempreendedor com faturamento mensal médio de R\$6.000,00 e faz a opção de contribuir com o INSS apenas com base em 1 Salário-Mínimo (R\$1.412,00).
Q8	Qual é o seu estado civil?		Suponha que ele mantém essa prática até a aposentadoria. No momento de requerer benefícios de auxílio-doença ou aposentadoria por invalidez ou aposentadoria por idade ou deixar pensão por morte ele (ou seus beneficiários) receberá quanto?
Q9	Qual é a sua fonte de renda?	Q25	Na condição de microempresário é importante manter o fluxo de caixa e conta bancária separadamente entre pessoa física e pessoa jurídica? Marque a alternativa que julgar mais pertinente.
Q10	Reside em?	Q26	Suponha que você realizou um investimento, cuja rentabilidade bruta foi de 8% ao ano, e a inflação nesse mesmo período foi de 9,5% ao ano. No final do período, você resgata o valor para fazer compras com ele. O quanto você conseguiria comprar com o dinheiro desse investimento?
Q11	A sua remuneração bruta se enquadra em qual faixa?	Q27	Avalie a afirmação a seguir como verdadeira ou falsa: “em geral, investir em ações de uma única empresa gera retornos mais seguros (menor risco) do que investir em fundos de ações”.
Q12	Sua renda é destinada para contribuir com as despesas de sua família?	Q28	Qual das alternativas abaixo melhor descreve a principal função do mercado de ações?
Q13	O imóvel que você mora é	Q29	Você costuma se planejar antes de gastar seu dinheiro?
	Conhecimento sobre alfabetização financeira	Q30	Qual instrumento você utiliza para realizar o seu planejamento financeiro pessoal?

Q14	Você já ouviu falar ou recebeu informações sobre Alfabetização Financeira?	Q31	Você identifica e controla suas despesas e receitas (remunerações) mensais, apurando o resultado (deficitário/superavitário?)
Q15	Qual a importância que você atribui à Alfabetização Financeira?	Q32	Quais dos conteúdos abaixo você aprendeu no seu curso e os utiliza para fazer o seu planejamento financeiro pessoal?
Q16 e Q17	Já cursou uma ou mais disciplinas das relacionadas abaixo ou já estudou conteúdos relacionados com elas? Se sim, qual foi?	Q33	Suponha que você faz investimento financeiro para a fase de aposentadoria, pois sabe que o valor desse benefício pago pelo INSS tem limites de no mínimo um salário-mínimo e no máximo de R\$7.786,02, sendo esse dificilmente alcançado dado às novas regras (Reforma Previdenciária de 2019). Esse investimento deve ser lançado no seu planejamento financeiro pessoal a cada mês. Em qual(is) tipo(s) de investimento você aplica ou aplicaria?
Q18	Qual(is) investimento(s) você faz ou faria para constituir sua reserva de emergência?	Q34	Avalie e marque a(s) alternativa(s) que julgar adequada quanto ao seguro automóvel.
Legenda: CV = Código da Variável			

Fonte: elaborado pelos autores.

As respostas dos participantes desta pesquisa foram medidas por meio de frequência absoluta e relativa, para construir as categorias de nível baixo (até 50%), médio (entre 50,01% e 75,0%) e alto (acima de 75,01%), possibilitando os testes de hipóteses (Gil, 2019). O banco de dados foi estruturado com uso do Excel® e os dados tratados estatisticamente por meio do *Software Stata 12.0*.

As tabelas descritivas bivariadas foram utilizadas para apresentar o comportamento de duas variáveis por meio de frequência absoluta e relativa. Os coeficientes Phi e V de Cramer foram aplicados para testar as hipóteses por serem adequados para analisar associações entre variáveis categóricas. A hipótese nula considera que as duas variáveis não estão associadas, sendo rejeitada quando o valor *p* for inferior ao nível de significância considerado (Fávero; Belfiore, 2020).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra é estruturada com a participação de 93 alunos do Curso de Direito e 108 de Negócios. Os homens predominam (64,13%) no grupo de Negócios, com idade média de 22,1 anos e as mulheres (64,52%) no grupo do Direito, com idade média de 23,31 anos, conforme perfil socioeconômico (Apêndice A).

Em relação à amostra, os dois principais tipos de vínculo de trabalho que proporcionam renda aos participantes são oriundos de emprego formalizado, com carteira de trabalho, e na informalidade, totalizando 64,67%. As duas faixas de salários mais frequentes envolvem remunerações de 1 até 2 salários-mínimos; com 74,13% dos entrevistados concentrados nos períodos: 2º, 4º, 6º e 8º dos seus respectivos cursos.

Quanto às despesas com aluguel, 99 residem em imóveis da família e 58 alugam, correspondendo a 49,25% e 28,86%, respectivamente. A maioria dos estudantes da amostra contribui parcial ou totalmente com o orçamento familiar, com destaque para o grupo de Negócios (51,54%). Os solteiros são predominantes, com proporção acima de 84%, como era esperado para essa faixa etária. Parte dos alunos começou ou já concluiu um curso superior antes de iniciar o atual, sendo 16 alunos (17,20%) do curso de Direito, seguido por 12 (11,11%) de Negócios.

Quanto à percepção e conhecimento sobre AF (Apêndice B – Tabela 1), os resultados revelam uma disparidade significativa na percepção e no conhecimento de AF entre os grupos analisados. Enquanto 82,40% dos alunos de Negócios declararam possuir conhecimento

razoável ou avançado sobre o tema, apenas 69,89% dos estudantes de Direito relataram o mesmo nível de familiaridade. Esses achados corroboram Lusardi e Mitchell (2014), que destacam a influência da formação acadêmica na percepção de competência financeira.

A diferença torna-se ainda mais evidente quando analisada a carga curricular dos cursos. Conforme Apêndice B (Tabela 2), 61,11% dos alunos de Negócios cursaram três ou mais disciplinas relacionadas à AF, contra apenas 36,56% no Direito. Essa discrepância reflete as diferenças de diretrizes curriculares nacionais dos cursos. Nessa direção, Xiao e O'Neill (2016) e Marques et al. (2021) identificaram maior conhecimento financeiro em estudantes com maior exposição a conteúdos específicos.

Quanto à aplicação do conhecimento na tomada de decisões, os resultados indicam que a maioria dos entrevistados considera que o conhecimento adquirido contribui para suas decisões financeiras. Entre os que relataram que as disciplinas não os capacitam adequadamente, a maior proporção é de alunos do Direito, coerente com a escassez de disciplinas na direção da AF. Quanto ao Grupo de Negócios, esses resultados ratificam as conclusões de Fernandes et al. (2014), que alertam para o hiato entre teoria e prática na educação financeira.

Quanto ao comportamento financeiro e endividamento, os resultados indicam comportamentos financeiros distintos entre os grupos. Os alunos de Negócios apresentaram menor taxa de inadimplência (21,30%) comparados aos de Direito (32,26%), conforme Apêndice B (Tabela 3). Esses achados corroboram Robb e Woodyard (2011), que associam maior conhecimento financeiro a melhores práticas de gestão pessoal.

O planejamento financeiro mostrou-se mais consistente entre os estudantes de Negócios, pois 87,85% planejam gastos antecipadamente, contra 79,77% no Direito (Apêndice B, Tabela 5). Adicionalmente, 63,11% dos alunos de Negócios mantêm controle regular de receitas e despesas, enquanto os do Direito apenas 56,82% (Apêndice B, Tabela 6). Esses resultados reforçam as conclusões de Hilgert et al. (2003) sobre a relação positiva entre educação financeira e hábitos de planejamento.

Quanto ao conhecimento técnico e estratégias de investimento (Apêndice B, Tabela 4), verifica-se que os alunos de Negócios (64,99%) demonstraram desempenho superior aos do Direito (50,97%), particularmente em tópicos como inflação, juros e previdência. Quanto às estratégias de investimento, ambos os grupos mostraram preferência por opções conservadoras (renda fixa, previdência privada e imóveis), com pequena diferença na taxa de acertos entre alunos de Negócios (87,63%) e de Direito (83,75%). Esse perfil conservador está alinhado com o perfil nacional de investidor (ANBIMA, 2024).

Quanto às ferramentas e práticas de planejamento os achados indicam diferenças marcantes: 33,65% dos alunos de Negócios preferem planilhas eletrônicas, os de Direito o bloco de notas (25%). Entre os que não realizam qualquer planejamento se destaca o Direito (22,83%) seguido por Negócios (10,58%). Esses achados são consistentes com o estudo de Gutter e Copur (2011), que relacionam o uso de ferramentas formais com maior eficácia no gerenciamento financeiro.

Apresentam-se por meio da Tabela 1 as hipóteses (Quadro 2) para avaliar a associação entre as variáveis.

Tabela 1 - Testes das Hipóteses nulas (Teste V de Cramer e Coeficiente Phi)

Nº	Hipótese	Estatísticas dos testes			Resultado do teste
		Cramer	Phi	Valor_P	
1	Não existe associação entre a percepção dos alunos sobre o conhecimento que eles têm sobre AF e quantidade de disciplinas já cursadas relacionadas com AF.	0,2719	0,3846	0,000(***)	Rejeita-se H ₀

2	Não existe associação entre a declaração dos alunos sobre ter conhecimento relativo à AF e importância da AF atribuída por eles.	0,2663	0,3765	0,000(***)	Rejeita-se H ₀
3	Não existe associação entre a declaração de ter conhecimento em AF e decisão de investir recursos em curto prazo para formação de reserva para cobertura de despesas emergenciais.	0,1789	0,253	0,012(**)	Rejeita-se H ₀
4	Não existe associação entre a declaração dos alunos sobre ter conhecimento de AF e a escolha que fizeram de tipos de investimentos em longo prazo.	0,1952	0,2761	0,004(***)	Rejeita-se H ₀
5	Não existe associação entre contribuição das disciplinas já cursadas relacionadas com AF e a escolha de investimentos em CURTO prazo.	0,142	0,2009	0,088(*)	Rejeita H ₀
6	Não existe associação entre contribuição das disciplinas já cursadas relacionadas com AF e a tomada de decisão de investir recursos em longo prazo.	0,0898	0,127	0,518	Não se rejeita H ₀
7	Não existe associação entre grupos e conhece alfabetização financeira.	0,187	0,187	0,030(**)	Rejeita-se H ₀
8	Não existe associação entre grupos e quantidade de disciplinas já cursadas relacionadas com AF.	0,6317	0,6317	0,000(***)	Rejeita-se H ₀
9	Não existe associação entre grupos e conhecimento básico da relação entre salário de contribuição e valor de benefícios de aposentadoria do INSS.Q_24	0,1992	0,1992	0,040(**)	Rejeita-se H ₀
10	Não existe associação entre grupos e conhecimento básico de manter o fluxo de caixa e conta bancária separadamente entre pessoa física e pessoa jurídica. Q_25	0,2055	0,2055	0,005(***)	Rejeita-se H ₀
11	Não existe associação entre grupos e conhecimento básico do valor do dinheiro ao longo do tempo (inflação e juros). Q_26	0,0659	0,0659	0,373	Não se rejeita H ₀
12	Não existe associação entre grupos e conhecimento básico sobre concentração de risco em um único tipo de ativos. Q_27	0,1937	0,1937	0,006(***)	Rejeita-se H ₀
13	Não existe associação entre grupos e conhecimento básico sobre a finalidade da bolsa de valores B3. Q_28	0,2952	0,2952	0,000(***)	Rejeita-se H ₀
14	Não existe associação entre grupos e planejamento de consumo para compras mais conscientes. Q_29	0,1822	0,1822	0,089(*)	Rejeita-se H ₀
15	Não existe associação entre grupos e os instrumentos de planejamento financeiro pessoal. Q_30	0,2993	0,2993	0,025(**)	Rejeita-se H ₀
16	Não existe associação entre grupos e a realização de identificação e controle de despesas e receitas. Q_31	0,0889	0,0889	0,680	Não se rejeita H ₀
17	Não existe associação entre grupos e os conteúdos estudados no curso que você utiliza para fazer o seu planejamento financeiro pessoal. Q_32	0,6275	0,6275	0,000(***)	Rejeita-se H ₀
18	Não existe associação entre grupos e tipos de investimento que faz ou faria para a fase de aposentadoria. Q_33	0,0848	0,0848	0,996	Não se rejeita H ₀
19	Não existe associação entre grupos e conhecimento sobre seguro (finalidade e lançamento das parcelas em despesas). Q_34	0,1498	0,1498	0,119	Não se rejeita H ₀

Nota: (***) (**) (*) representam respectivamente o nível de significância de 1%, 5% e 10%.

Fonte: dados da pesquisa.

Os achados (H1 a H4) indicam que a autopercepção do conhecimento em AF está associada à quantidade de disciplinas cursadas à importância que os alunos atribuem à AF e às escolhas de ativos para investir em curto prazo e longo prazo. À luz da Teoria do Comportamento Planejado (TCP), a maior percepção de conhecimento entre alunos de

Negócios está associada a uma atitude mais positiva em relação à AF, reforçando sua relevância para decisões financeiras. Isso se alinha com Marques et al. (2021) e Souza e Diascânio (2024), que destacam o papel da formação acadêmica na construção de crenças favoráveis sobre planejamento financeiro.

As associações entre a percepção do conhecimento em AF e as escolhas de investimentos em curto prazo e em longo prazo são significativas (H3; H4), respectivamente, sugerindo que maior percepção de conhecimento está conduzindo a escolhas mais adequadas por investimentos para formação de reserva de emergência e em longo prazo. Nessa direção, a relação significativa entre quantidade de disciplinas já cursadas e a escolha de ativos para investimentos em curto prazo, com a finalidade de formação de reserva para eventuais emergências, revela que a exposição curricular aumenta a confiança para ações imediatas.

No entanto, a ausência de significância na relação entre grupos e conhecimento básico ao longo do tempo (juros e inflação), com alta proporção de acertos por parte dos alunos dos dois grupos, sugere que os alunos do Direito estão obtendo esse conhecimento por outros canais de AF.

A associação significativa entre grupos e disciplinas já cursadas indica que o conjunto de alunos dos cursos da área de negócios apresenta maior grau de AF por ter cursado disciplinas afins. Esses resultados vão ao encontro de Souza e Diascânio (2024), cujos participantes que cursaram Finanças Pessoais mostraram maior adesão a hábitos de fazer investimentos. Isso sugere que a cultura acadêmica, oriunda da área de negócios, atua como uma norma subjetiva, incentivando a valorização da AF e o uso do PFP.

No entanto, esses resultados diferem de Oliveira et al. (2018), que encontraram apenas 8% de implementação efetiva do Planejamento Financeiro Pessoal. Assim, os achados deste estudo sugerem que a profundidade da exposição curricular (quantidade de disciplinas cursadas que influenciam a AF) é fator crítico para a transferência do conhecimento à prática.

A preferência generalizada por investimentos conservadores, mesmo entre alunos mais instruídos, reflete uma norma social mais ampla (ANBIMA, 2024), indicando que fatores externos, como o perfil do investidor brasileiro, moderam a intenção de assumir riscos.

Ao analisar as associações por grupo, com questões que dependiam de conhecimento para tomada de decisões mais eficientes, verifica-se associação significativa com o conhecimento sobre concessão de benefícios pelo Regime Geral da Previdência Social. A maior quantidade de acertos foi observada para o grupo de Negócios. Patel e Kumar (2017) identificam predominância de investimentos conservadores, independentemente do conhecimento. Já nesta pesquisa ficou evidenciado que alunos com maior formação em AF fazem escolhas mais fundamentadas, mesmo que sejam conservadoras, como o caso de benefícios previdenciários.

As relações entre grupos e as demais variáveis (tomada de decisões relativas ao fluxo de caixa; segregação do fluxo de caixa entre pessoa física e jurídica, no caso do MEI; concentração de riscos; finalidade da bolsa de valores; consumo consciente por meio de planejamento de compras; instrumentos de planejamento financeiro; conteúdos estudados para fazer PFP) foram estatisticamente significantes, com maior proporção de acertos para a área de negócios. Esses resultados ratificam os princípios da Teoria do Comportamento Planejado, para as relações mais complexas, inclusive.

Quanto ao uso de instrumentos utilizados para realizar o PFP, os alunos de Negócio (33,65%) usam mais planilhas em relação aos do Direito (14,13%). Isso corrobora o paradoxo identificado por Oli (2020), que mesmo com crescente conscientização financeira, a adoção de métodos sofisticados permanece limitada. Esse *gap* é particularmente relevante considerando que a maioria dos alunos de Negócios (89,41%) e de Direito (77,17%) afirmaram realizar PFP, logo aponta que a formação acadêmica influencia mais a frequência do que a sofisticação das tecnologias aplicadas.

No entanto, a ausência de significância em decisões em longo prazo (H6) e em temas complexos (H11) mostra limitações do controle percebido (TCP). Em geral, conforme Patel e Kumar (2017), os indivíduos têm dificuldade em compreender e realizar investimentos em longo prazo, necessitando frequentemente de apoio profissional. No caso dos alunos da área de negócios, isso indica que o conhecimento teórico, sem prática aplicada, não é suficiente para gerar segurança em escolhas mais complexas e estratégicas.

A associação entre grupos e a variável orçamento (identificação e realização de controle de receitas, despesas e apuração de resultados) também não se mostrou estatisticamente significativa. Esse resultado indica que mesmo com maior conhecimento os alunos do grupo de Negócios não apresentam diferença significativa em relação ao Direito, quando se trata da atitude de realização do orçamento. Nesse mesmo sentido, as associações entre grupos e tomada de decisão sobre tipos de investimentos para a fase de aposentadoria e a importância e apropriação do valor do seguro automóvel não apresentaram associações significativas. Nessa direção, Oli (2020) argumenta que, embora o nível de entendimento sobre conceitos financeiros venha aumentando, ele ainda permanece insuficiente para garantir a adoção de comportamentos plenamente eficientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as contribuições de cursos de graduação da área de negócios de uma universidade em Goiânia para a alfabetização financeira dos seus alunos, que os conduzam à tomada de decisões mais eficientes em relação às finanças pessoais e ao uso do Planejamento Financeiro Pessoal. Os dados foram levantados por meio de questionário, tratados por meio de tabelas bivariadas e testes de associação (Phi e V de Cramer). Os resultados foram analisados sob o prisma da Teoria do Comportamento Planejado (TCP), observando como atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido moldam as escolhas financeiras dos estudantes.

Os alunos de Negócios apresentaram maior autopercepção de conhecimento em AF, atribuíram maior importância ao tema e o utilizaram de forma mais eficiente em decisões financeiras, em comparação com os alunos de Direito. Esses achados estão alinhados com a TCP, pois indicam que atitudes positivas em relação à AF foram reforçadas pela exposição curricular, aumentando a intenção de adotar comportamentos financeiros planejados (AJZEN, 1991). A confiança (controle percebido) em lidar com finanças foi maior entre os alunos de Negócios, refletindo o impacto da formação acadêmica na competência percebida (LUSARDI; MITCHELL, 2014).

Os alunos da área de Negócios em maior proporção declaram ter conhecimento sobre Alfabetização Financeira (AF), atribuem maior importância a ela e a utilizam para tomar decisões mais eficientes, quando comparados com o grupo de controle (alunos do Direito). De acordo com o esperado, maior proporção de estudantes de Negócios declarou ter estudado disciplinas que contribuem para a AF.

Assim, a matriz curricular dos cursos de Negócios atuou como uma norma subjetiva, incentivando a valorização da AF e práticas como: controle de endividamento e inadimplência (menor entre alunos de Negócios); escolhas de investimentos em curto prazo (reserva emergencial); consumo consciente e separação de finanças pessoais/empresariais (MEI). No entanto, decisões em longo prazo (aposentadoria, seguros) não apresentaram diferenças significativas entre os grupos, indicando que a complexidade desses temas exige maior

controle percebido, que não foi plenamente desenvolvido na graduação (PATEL; KUMAR, 2017). A falta de normas sociais claras para os brasileiros sobre planejamento em longo prazo está exposta pela ANBIMA (2024).

No entanto, não foram observadas associações significativas dos grupos com as variáveis: juros e inflação, orçamento, tipos de investimento em longo prazo, investimentos para a aposentadoria e seguro automóvel. A alta proporção de acertos para os dois grupos sobre questões envolvendo juros e inflação sugere que o grupo do Direito está obtendo esses conhecimentos no ensino médio ou por outro canal.

Quanto às demais variáveis que não apresentaram associações, sugerem que conhecimento teórico não se converteu plenamente em ação prática, reforçando a ideia de que a intenção comportamental (TCP) depende de facilitadores externos, tais como ferramentas de gestão ou formação profissional mais específica (GUTTER; COPUR, 2011). A formação acadêmica fortaleceu a confiança em decisões mais imediatas, mas não em planejamento a longo prazo, corroborando Oli (2020).

Portanto, os resultados empíricos validam a TCP no contexto da AF, ao evidenciar que atitudes, normas subjetivas e controle percebido influenciam decisões financeiras, mas com limitações em temas complexos e em longo prazo. Agrega-se à literatura sobre o tema ao ratificar que a exposição curricular melhora a autopercepção (LUSARDI; MITCHELL, 2014), mas não garante mudanças comportamentais profundas sem práticas aplicadas (FERNANDES *et al.*, 2014).

Como contribuições práticas sugere-se que a oferta de disciplinas de Finanças Pessoais para todos os cursos de graduação vai ao encontro da capacitação holística do cidadão e da proposta de estudos recentes da OECD (2020). Estimulam-se os gestores dos cursos e docentes a articularem ações que fortaleçam os conteúdos curriculares relacionados com alfabetização financeira, a interdisciplinaridade e metodologias ativas, intensificando a capacitação dos estudantes para tomada de decisões econômico-financeiras mais eficientes para si e para as organizações. Outra possibilidade é o uso de *apps* de gestão financeira para reduzir a lacuna entre teoria e prática.

Os resultados dessa pesquisa ficam limitados à amostra, tendo em vista que a quantidade de participantes não atingiu o mínimo necessário para realização de inferências estatísticas. O viés de autopercepção pode gerar superestimação de conhecimento em relação ao real. Ressalta-se que essa perspectiva de análise pode ser replicada para novos estudos que tratem da alfabetização financeira para os universitários, com uso de técnicas estatísticas mais robustas, como regressão múltipla.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T). Acesso em: 30 maio 2025.

ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro**, 2024. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 28 maio 2025.

ANJOS, L. M.; RUFINO, M. C. C. A importância da educação financeira como disciplina curricular: revisão bibliográfica. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], p. 87-110, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24979/gd45zg06>. Acesso em: 29 set. 2024.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

FERNANDES, D. *et al.* Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. **Management Science**, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849>. Acesso em: 28 maio 2025.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: Editora IOB Thomson, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

GUTTER, M. S.; COPUR, Z. Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 32, n. 4, p. 699-714, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10834-011-9255-2>. Acesso em: 28 maio 2025.

HILGERT, M. A. *et al.* Household financial management: The connection between knowledge and behavior. **Federal Reserve Bulletin**, v. 89, p. 309-322, 2003. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2003/0703lead.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

HIRA, T. K. Personal Finance: Past, Present and Future. **Networks Financial Institute Policy Brief**, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1522299>. Acesso em: 14 set. 2024.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy around the world: an overview. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011. Disponível em: http://journals.cambridge.org/abstract_S1474747211000448. Acesso em: 8 ago. 2024.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. DOI: 10.1257/jel.52.1.5.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The importance of financial literacy: Opening a new field. **Journal of Economic Perspectives**, v. 37, n. 4, p. 137-154, 2023. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.37.4.137>. Acesso em: 2 set. 2024.

MARQUES, E. F. *et al.* A contabilidade no planejamento das finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UESPI de Picos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16879>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MOREIRA, H. et al. **Análise da demanda de seguros de automóveis no mercado brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2022. Disponível em: <https://fgviisr.fgv.br/sites/default/files/2022-12/Relatorio%20FGV%20-%20Mercado%20de%20automoveis.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2024.

OECD. OECD's Financial Education Project. **Financial Market Trends**, v. 2004, n. 2, p. 221-228, 2004. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2004/10/financial-market-trends-volume-2004-issue-2_g1gh402b/fmt-v2004-2-en.pdf. Acesso em: 28 maio 2025.

OECD. **Recommendation of the Council on OECD Legal Instruments Financial Literacy**.

OECD/LEGAL/0461, 2020. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>. Acesso em: 2 set. 2024.

OLI, S. The influence of financial literacy on a personal financial planning: a case of Nepal. **Revista Afro-Asiática de Economia e Finanças**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352372929_the_influence_of_financial_literacy_on_a_personal_financial_planning_a_case_of_nepal. Acesso em: 25 ago. 2024.

OLIVEIRA, M. et al. Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense. **Revista de Administração do Unifatea**, v. 16, n. 16, p. 7-273, 2018. Disponível em: [link não disponível]. Acesso em: 25 ago. 2024.

PATEL, A.; KUMAR, S. **A Study of Awareness, Attitude and Factors influencing Personal Financial Planning for Residents of Gujarat**. Ahmedabad: Gujarat Technological University, 2017. Disponível em: <https://www.gtu.ac.in/uploads/Avni%20Patel%20-%20Thesis%20-%20129990992002.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PINTO, D. L. C. Investimentos: riscos x retorno. **Revista Tecnológica da UniFatec-PR**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://chamadosfatecpr.com.br/revista/index.php/fatec/article/view/8>. Acesso em: 10 out. 2024.

ROBB, C. A.; WOODYARD, A. Financial knowledge and best practice behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 22, n. 1, p. 60-70, 2011. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2061308. Acesso em: 28 maio 2025.

SCHUCHARDT, J. et al. Personal Finance: An Interdisciplinary Profession. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 18, n. 1, 2007. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2228830>. Acesso em: 14 set. 2024.

SILVA, A. J.; PAIXÃO, R. B.; MOTA, F. L. Planejamento financeiro pessoal: Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21., 2014, Anais... [S. l.: s. n.],

2014. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3644>. Acesso em: 6 maio 2024.

SOUZA, E. A.; DIASCÂNIO, J. M. A disciplina finanças pessoais do curso de graduação em ciências contábeis e a sua influência nos hábitos financeiros dos estudantes deste curso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 1440-1452, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i1.13036>. Acesso em: 25 ago. 2024.

VAN ROOIJ, M. et al. Financial literacy and stock market participation. **Journal of Financial Economics**, v. 101, n. 2, p. 449-472, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2011.03.006>. Acesso em: 29 maio 2025.

VIDAL, L. F. M. **Economia comportamental e alfabetização financeira no Brasil: impactos na previdência privada**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.espm.br/handle/tede/327>. Acesso em: 7 ago. 2024.

XIAO, J. J.; O'NEILL, B. Consumer financial education and financial capability. **International Journal of Consumer Studies**, v. 40, n. 6, p. 712-721, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijcs.12285>. Acesso em: 28 maio 2025.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Pesquisa Acadêmica Sobre Planejamento Financeiro Pessoal

Convite exclusivo aos academicos maiores de idade dos cursos de Administração, Contábeis, Direito e Economia da Puc Goiás.

★ Obrigatória

1

Leia os esclarecimentos constantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE ao lado, para depois avaliar a possibilidade de aceitar ou não o convite!

Uma via do TCLE está disponível para você, basta fazer o download do arquivo clicando **AQUI** <https://drive.google.com/uc?export=download&id=1Z54WwCOvpqXAbCpTQMplQwJhJlTsZpn>

Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deve clicar na opção **CONCORDO** que você será direcionado para o questionário. Caso contrário, clique em **NÃO CONCORDO** que encerraremos. *

[illegible]☐ Concorde☐ Não Concordo

2

Qual é o seu curso? *

☐ Administração (modalidade presencial)

☐ Administração (modalidade EaD)

☐ Contábeis (modalidade presencial)

☐ Contábeis EaD (modalidade EaD)

☐ Economia

☐ Direito

☐ Se recusa a responder

Tabela 1 - Frequência de participantes por curso, idade média e sexo - (set-out/2024).

Curso	Total de Participantes		Sexo					
	Abs.	Rel. (%)	Homens			Mulheres		
			Abs.	Rel. (%)	Idade	Abs.	Rel. (%)	Idade
ADM	33	16,42	20	21,74	23,18	13	14,13	21,46
COM	47	23,38	19	20,65	22,26	28	30,43	25,36
DIR	93	46,27	33	35,87	23,48	60	65,22	23,31
ECO	28	13,93	20	21,74	20,60	8	8,70	21,50
Total	201	100,00	92	100,00	22,54	109	118,48	23,48

Legenda: ADM= Administração; COM=Contábeis; DIR=Direito; ECO=Economia.
Abs.=frequência absoluta; Rel.=frequência relativa; Idade = idade média por sexo e curso.

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 - Frequência de participantes por tipo de fonte de renda

Fonte	Fontes de Renda									
	ADM		COM		DIR		ECO		Total	
	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)
Com Cart.	15	45,45	30	63,83	28	30,11	14	50,00	87	43,28
Sem Cart.	9	27,27	2	4,26	26	27,96	6	21,43	43	21,39
Honorário	2	6,06	3	6,38	0	0,00	1	3,57	6	2,99
Autônomo	1	3,03	4	8,51	6	6,45	2	7,14	13	6,47
Mesada	1	3,03	2	4,26	8	8,60	2	7,14	13	6,47
Outros	3	9,09	5	10,64	22	23,66	2	7,14	32	15,92
Recusa	2	6,06	1	2,13	3	3,23	1	3,57	7	3,48
Total	33	100,00	47	100,00	93	100,00	28	100,00	201	100,00

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3 - Frequência de participantes por faixa de renda

Faixa	Fontes de Renda									
	ADM		COM		DIR		ECO		Total	
	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)	Abs.	Rel.(%)
1 SM	12	36,36	1	2,13	32	34,41	5	17,86	50	24,88
1<SM≤2	7	21,21	32	68,09	33	35,48	11	39,29	83	41,29
2<SM≤3	7	21,21	2	4,26	11	11,83	7	25	27	13,43
3<SM≤4	2	6,06	5	10,64	2	2,15	2	7,14	11	5,47
4<SM≤5	1	3,03	0	0	1	1,08	0	0	2	1
≥6 SM	2	6,06	3	6,38	7	7,53	2	7,14	14	6,97
Recusa	2	6,06	4	8,51	7	7,53	1	3,57	14	6,97
Total	33	100	47	100	93	100	28	100	201	100

Legenda: SM = Salário-Mínimo (R\$1.412,00)

Fonte: dados da pesquisa.

APENDICÊ B – Relação dos grupos de alunos de negócios e de direito com as questões relativas à alfabetização financeira

Tabela 1 - Relação de proximidade dos alunos com a alfabetização financeira, por grupos.

Grupo	Conhece Alfabetização Financeira			
	Avançado	Razoavelmente	Não	Total
Negócios	53	36	19	108
Freq.rel.linha(%)	49,07	33,33	17,59	100
Freq.rel.coluna(%)	63,86	50,7	40,43	53,73
Direito	30	35	28	93
Freq.rel.linha(%)	32,26	37,63	30,11	100
Freq.rel.coluna(%)	36,14	49,3	59,57	46,27
Total	83	71	47	201

Legenda: (1) frequência relativa (%) em relação ao total da linha; (2) frequência relativa (%) em relação ao total da coluna.

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 2 - Relação de quantidades de disciplinas já cursadas que se relacionam com alfabetização financeira, por grupo

Grupo	Já cursou uma ou mais disciplinas relacionadas com alfabetização financeira					
	Três ou mais	Duas	Uma	Nenhuma	Rec	Total
Negócios	66	2	38	1	1	108
Freq.rel.linha(%)	61,11	1,85	35,19	0,93	0,93	100
Freq.rel.coluna(%)	66,00	100,00	82,61	1,92	100	53,73
Direito	34	0	8	51	0	93
Freq.rel.linha(%)	36,56	0,00	8,60	54,84	0,00	100
Freq.rel.coluna(%)	34,00	0,00	17,39	98,08	0,00	46,27
Total	100	2	46	52	1	201

Legenda: (1) frequência relativa (%) em relação ao total da linha; (2) frequência relativa (%) em relação ao total da coluna.

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 3 - Endividamento e inadimplência por grupo, nos últimos três meses.

Grupo	Nos últimos três meses você teve dívidas? Deixou de pagá-las na data do vencimento?			
	Não	Paga no vencimento	Atraso	Recusa
Negócios	38	46	23	1
Freq.rel.linha(%)	35,19	42,59	21,3	0,93
Freq.rel.coluna(%)	56,72	58,23	43,4	50
Direito	29	33	30	1
Freq.rel.linha(%)	31,18	35,48	32,26	1
Freq.rel.coluna(%)	43,28	41,77	56,6	50
Total	67	79	53	2

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 4 - Nível de alfabetização financeira partindo da média de frequência de respostas às questões 21 até 28

Grupo	Corretas	Incorretas	Total
Negócios	66,13	35,63	102

Freq.rel.linha(%)	64,99	35,01	100,00
Freq.rel.coluna(%)	59,11	44,74	53,13
Direito	45,75	44,00	90
Freq.rel.linha(%)	50,97	49,03	100,00
Freq.rel.coluna(%)	40,89	55,26	46,87
Total	111,88	79,63	192

Legenda: (1) frequência relativa (%) em relação ao total da linha; (2) frequência relativa (%) em relação ao total da coluna.

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 5 - Você costuma se planejar antes de gastar seu dinheiro? Q_29

Grupo	Nunca	Raro	Algumas vezes	Sempre	Total
Negócios	2	11	43	51	107
Freq.rel.linha(%)	1,87	10,28	40,19	47,66	100,00
Freq.rel.coluna(%)	25,00	47,83	50,59	63,75	54,59
Direito	6	12	42	29	89
Freq.rel.linha(%)	6,74	13,48	47,19	32,58	100,00
Freq.rel.coluna(%)	75,00	52,17	49,41	36,25	45,41
Total	8	23	85	80	196

Legenda: (1) frequência relativa (%) em relação ao total da linha; (2) frequência relativa (%) em relação ao total da coluna.

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 6 - Você identifica e controla suas despesas e receitas (remunerações) mensais, apurando o resultado (deficitário/superavitário?) Q_31

Grupo	Nunca	Minoria	Maioria	Sempre	Total
Negócios	16	22	36	29	103
Freq.rel.linha(%)	15,53	21,36	34,95	28,16	100,00
Freq.rel.coluna(%)	53,33	47,83	53,73	60,42	53,93
Direito	14	24	31	19	88
Freq.rel.linha(%)	15,91	27,27	35,23	21,59	100,00
Freq.rel.coluna(%)	46,67	52,17	46,27	39,58	46,07
Total	30	46	67	48	191

Legenda: (1) frequência relativa (%) em relação ao total da linha; (2) frequência relativa (%) em relação ao total da coluna.

Fonte: dados da pesquisa